



AGEPOR

8

ASSOCIAÇÃO DOS AGENTES DE NAVEGAÇÃO DE PORTUGAL

Ver para ir
mais longe



PORTA ATLÂNTICA DA EUROPA

Terminal de
Granéis Líquidos

Terminal
Petroquímico

Terminal de
Granéis Sólidos,
Carga Geral
e Ro-ro

Terminal de
Gás Natural

Terminal de
Contentores

Zona de
Actividades
Logísticas

Moderno e simplificado (*e-hub*), é um porto de águas profundas (-28m ZH), movimentando anualmente 26 milhões de toneladas de mercadorias. Adjacente à maior plataforma industrial e logística da Península Ibérica (ZILS), dispõe de excelentes acessibilidades rodo-ferroviárias a todo o seu hinterland, distando 150km de Lisboa e 600km de Madrid.

www.portodesines.pt

EDITORIAL

O AGENTE DE NAVEGAÇÃO

E O FUTURO?

É sempre difícil e encerra mesmo um pouco de presunção de quem o tenta, querer prever o futuro. Com efeito, numa época tão incerta onde a navegação à vista é cada vez mais uma necessidade e uma regra, querer perspectivar assertivamente o médio ou longo prazo, é não só um risco, como um exercício onde o “domínio” das variáveis se torna cada vez mais incerto. No entanto uma coisa é segura. A profissão e a actividade do Agente de Navegação têm origem na necessidade dos Armadores em confiarem e nomearem localmente alguém que represente os seus interesses, o seu negócio e os seus navios junto de todas as Entidades locais e também junto do mercado. Esta realidade e esta necessidade, embora tendo vindo a conhecer diferenças na graduação do peso entre as questões relacionadas com a operacionalidade dos navios e as relacionadas com a carga e passageiros, não diminuíram nos dias que correm, e prevemos que continuem a perdurar no futuro. Apesar de alguns Armadores no negócio do “liner” se terem estabelecido, fizeram-no verticalizando o seu negócio e na condição de Agente de Navegação recorrendo, na maioria das vezes, aos profissionais que já os “serviam” no passado.

Desta forma importa realçar que a actividade do Agente de Navegação, longe de estar esgotada, nos dias de hoje, tem um futuro pela frente onde, a nosso ver, as oportunidades são bem maiores que as ameaças. No entanto, importa realçar que a Directiva de liberalização no acesso aos serviços impostos pela União Europeia irá também e seguramente, mais cedo ou mais tarde, ter consequências na profissão e na actividade dos Agentes de Navegação. Será assim mais “fácil” o acesso a esta actividade o que poderá implicar uma concorrência desleal, por parte de prestadores sem o mínimo de condições técnicas e financeiras, e menos sujeita a requisitos legais o que, por si só, pode pôr em causa o nível e a qualidade dos serviços prestados.

É pois importante garantir que neste quadro a ética, os valores, a conduta, e o profissionalismo, que deverão estar presentes nas relações comerciais e na prestação de serviços sejam uma “imagem de marca” dos Agentes de Navegação portugueses. Neste sentido, a AGEPOR, terá certamente um papel extremamente importante a desempenhar no futuro. Pode e deve federar todos esses requisitos, aprovando um “Código de Ética e Conduta” e também um “Selo de Qualidade” eventualmente dentro das normas previstas pela FONASBA, que sejam um garante para o mercado (Armadores e Clientes) e para todas as Entidades públicas e privadas do Sector. ●



José Manuel Henriques

Presidente da Direcção Nacional da AGEPOR
 Navex – Empresa Portuguesa de Navegação, S.A.

ÍNDICE

3 EDITORIAL

4 NOTÍCIAS

AGEPOR aprova o Relatório de Gestão e as Contas do Exercício de 2010

2ª Edição do Curso de Formação em Shipping da AGEPOR



5 ENTREVISTA COM

JOÃO WELSH,
 PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL DA AGEPOR



6 ENTREVISTA COM

JOÃO CARVALHO, PRESIDENTE DO IPTM

7 PASSAGEM DE TESTEMUNHO

DR. ARLINDO MACHADO

8 AGEPOR

LISTA DE ASSOCIADOS



NOTÍCIAS

AGEPOR aprova o Relatório de Gestão e as Contas do Exercício de 2010



No passado dia 24 de Março reuniu, na Gare Marítima da Rocha em Lisboa, o Conselho Nacional da AGEPOR para aprovar o Relatório de Gestão e Contas do Exercício de 2010 a ser submetido no mesmo dia à Assembleia Geral a qual ratificou a decisão do Conselho Nacional, aprovando por unanimidade todos os documentos. ●



2ª Edição do Curso de Formação em Shipping da AGEPOR



Iniciou-se em Março, em Lisboa e no Porto, a 2ª edição do Curso de Formação em Shipping da AGEPOR. Tal como se previa, e semelhantemente à 1ª edição, o sucesso desta iniciativa foi uma agradável realidade. Com efeito, as turmas em Lisboa e no Porto tiveram que ser “estendidas” a 28 e 29 alunos respectivamente, por forma a conseguir acomodar tantos interessados. De referir que ficaram ainda candidatos em lista de espera para uma terceira edição que se prevê arrancar em Outubro. Finalmente fica uma nota para o número crescente de transitários que se começa a interessar por frequentar este curso, destacando-se o facto de em Leixões serem, nesta edição, em número igual aos Agentes de Navegação. ●



ENTREVISTA COM

JOÃO WELSH, PRESIDENTE

DA ASSEMBLEIA GERAL DA AGEPOR



Aproveitando a Assembleia Geral de aprovação de Contas de 2010 a AGEPOR entendeu ouvir o seu Presidente da Assembleia Geral, a quem colocou algumas questões de índole Associativo:

AGEPOR | Que tipos de motivações o levam a empenhar-se activamente na vida Associativa?

JW | A consciência que um Sector tão especializado, regulado, globalizado e competitivo como é o do Shipping, impõe a existência de uma entidade independente e representativa que promova não só a defesa do sector, como a coopetição entre os seus associados, sempre com o objectivo do desenvolvimento da nossa actividade económica. Numa visão ainda mais ampla, também a promoção e desenvolvimento do Hiper Cluster do Mar. Objectivos tão importantes e ambiciosos só se materializam com o empenho directo dos associados, que devem estar sempre prontos para os desafios associativos. É neste quadro que sempre tive uma forte motivação para colaborar com a AGEPOR. Numa fase inicial, aquando da sua constituição, durante 6 anos, como Vice-Presidente da Direcção Nacional, depois 3 anos como Delegado Local e agora, nos últimos 3, como Presidente da Assembleia Geral. Não menos importante o facto do trabalho associativo ser altamente gratificante pelo inter-relacionamento que propicia com todos os stakeholders do Sector. Acredito mesmo que, como empresário, independente de qualquer filiação política, a actividade associativa é um meio indispensável para contribuímos responsabilmente para o desenvolvimento do País.

AGEPOR | Quais as principais vantagens que, em seu entender, as Empresas e os seus responsáveis têm de uma Associação?

JW | As vantagens são muitas e de grande valor acrescentado. Vão desde a necessidade de termos uma voz que defenda e promova os nossos interesses colectivos; uma liderança forte e representativa que garanta o necessário protagonismo de um Sector estratégico para o País; a defesa junto das Entidades oficiais dos interesses dos nossos clientes armadores; o networking internacional; a representação em Organismos internacionais; o aconselhamento jurídico, fiscal, laboral e económico; o estudo sobre temas de importância para a actividade e, sempre que necessário, a emissão de consequentes pareceres; a facilidade em proporcionarmos formação especializada, desenhada à medida, para os nossos quadros a preços competitivos resultantes das economias de escala que o associativismo permite; a negociação com as entidades representativas dos trabalhadores; a intervenção em áreas estratégicas como são os Cruzeiros e o Transporte Marítimo de Curta Distância, promovendo um papel de articulação e de aglutinação entre os vários portos nacionais. Em suma, ganhamos todos uma expressão, conhecimentos e força que individualmente seriam impensáveis. A AGEPOR é, nesse sentido, um pilar para todos nós!

AGEPOR | Que tipo de acções gostaria de ver a AGEPOR desenvolver com maior intensidade?

JW | Fruto da liberalização que mais cedo ou mais tarde, será imposta pela UE à actividade dos Agentes de Navegação, tal como a tantas outras actividades, abrir-se-á à nossa Associação uma grande janela de oportunidades tornando-se num verdadeiro instrumento de discriminação positiva dos seus associados, relativamente ao mercado, com as correspondentes garantias prestadas aos clientes, num processo em que ser associado da AGEPOR constitua, em si mesmo, um verdadeiro selo de qualidade e de garantia. Falo da introdução de um rigoroso “Código de Ética e Conduta” do associado, que tenha sempre presente não só as melhores práticas técnicas e comerciais, como todo um conjunto de valores que vão de encontro com as expectativas dos nossos clientes. Falo também da gestão de um fundo de garantia dos associados – gerido pela Associação em articulação com a tutela - para responder a eventuais reclamações dos clientes, como selo de garantia diferenciador do resto do mercado. Falo finalmente da certificação de qualidade (selo FONASBA) em conformidade com os padrões impostos pela FONASBA como mais um factor de credibilidade dos associados. Tudo isto só se faz com associativismo, com a determinação da associação de classe em resposta a uma liberalização que se impõe em qualquer economia evoluída, mas que requer sempre maiores deveres e responsabilidades profissionais a todos aqueles que queiram continuar a merecer o licenciamento/aprovação do mais exigente dos reguladores: o cliente e o consumidor final!

Outra área que a associação tem de desenvolver ainda com mais intensidade é a da formação mediante a divulgação das mais avançadas técnicas de gestão, produção, e comercialização dos nossos serviços, sempre com o fim de potenciar melhores níveis de produtividade e competitividade.

Não menos importante é a promoção ainda mais agressiva do networking, não só entre associados, mas acima de tudo da Associação através da participação nos diferentes fóruns nacionais e internacionais do Sector, entre os quais nunca poderá ser descurada a actividade de cruzeiros que regista as mais altas taxas de crescimento. De facto, a representação externa da AGEPOR deve constituir uma das funções de maior relevo do seu Director Executivo e sempre que necessário do Presidente da Direcção Nacional. Por fim espero da Associação mais produtos e serviços que respondam aos desafios cada vez mais exigentes dos seus associados. Entre estes, o lançamento de uma Newsletter online bimestral com informação estatística e indicadores de benchmark com portos concorrentes nos diferentes segmentos. ●

ENTREVISTA COM

JOÃO CARVALHO, PRESIDENTE DO IPTM



AGEPOR | Que perspectivas para o futuro do IPTM no início deste seu mandato?

R | Tal como determinado em Despacho de Sua Excelência o SET, o IPTM irá apresentar à Tutela um projecto de reestruturação que permita reenquadrar a sua missão e as suas atribuições, essencialmente nas áreas de fundamental interesse sectorial, em especial no âmbito da regulação, da regulamentação, da fiscalização e do desenvolvimento. Pretende-se, assim, que o IPTM concentre a sua atenção nos aspectos fundamentais que incumbem ao Estado nos termos das Convenções internacionais a que está vinculado, particularmente no que respeita à segurança da navegação, à proteção dos navios e das instalações portuárias, à prevenção da poluição pelos navios, às condições de vida e trabalho a bordo mas também no que respeita ao apoio à competitividade e desenvolvimento do transporte marítimo e das actividades afins. O objectivo é assegurar que essas atribuições sejam desempenhadas com a máxima eficiência e eficácia, seguindo as melhores práticas adoptadas neste âmbito, a nível europeu.

Ainda neste âmbito, outro aspecto que irá merecer a devida atenção é a abertura e o incremento da relação entre o IPTM e os stakeholders do sector, para o que procuraremos dinamizar o funcionamento do Conselho Consultivo, como elemento fundamental de apoio à definição e à acção programáticas do IPTM.

AGEPOR | Como espera se comporte o Sector Marítimo-Portuário em 2011?

R | Espero, muito sinceramente, que apesar da conjuntura difícil que, no contexto internacional, o país atravessa, o sector possa resistir às dificuldades que está a atravessar. Neste contexto, mais do que nunca, importa unir esforços entre as Instituições e os stakeholders do sector tendo em vista aumentar a eficiência, a competitividade e a atractividade do sistema marítimo-portuário nacional. O IPTM, dentro das suas capacidades e disponibilidades, está inteiramente disponível para colaborar na realização desse objectivo.

AGEPOR | Que principais diferenças encontra entre gerir uma empresa privada e presidir a um Instituto Público?

R | Obviamente que as preocupações são diferentes embora com aspectos comuns e, de certa forma, com uma complementaridade de objectivos. Na gestão de uma empresa privada, a preocupação fundamental é a racionalidade económica tendo em vista a criação de valor e a maximização do lucro. Num Instituto público, a preocupação fundamental é assegurar que a missão e os objectivos programáticos que prossegue sejam realizados com eficiência e eficácia, sem descuidar a preocupação de que o sistema público tem um papel a desempenhar na racionalidade global do sistema económico.

AGEPOR | O Mar tem estado na ordem do dia. Depois de tantos anos a pugnar também por esta causa, sente que estão finalmente criadas as condições para que a vertente económica do Mar seja uma realidade e uma aposta do poder político?

R | Julgo que, quando refere o Mar e a sua vertente económica, está a orientar a questão para o âmbito dos novos aproveitamentos dos usos e dos recursos do Mar. Se assim for, o que posso referir é que alguns desses novos aproveitamentos são já patentes nos nossos dias, como é o caso do aproveitamento da energia dos ventos, através da instalação de torres eólicas no mar, da transformação de água salgada em água doce e, até agora com menos sucesso, a obtenção de electricidade através do aproveitamento da energia das ondas. Para além destes, o Mar oferece um enorme potencial de aproveitamento de outros recursos vivos e não vivos, área em que ainda se verifica um enorme desconhecimento e que exige esforços continuados e intensos de investigação. É importante apostar nessa área se queremos melhor assegurar o nosso futuro colectivo mas não podemos esquecer as actividades tradicionais de transporte marítimo e pesca, por exemplo, que também carecem da criação de condições que lhes permitam desenvolver o potencial de aproveitamento existente no nosso país e que outros já fizeram com sucesso a nível europeu. É bom por isso que o Mar seja visto de uma forma integrada de gestão de usos e recursos, de investigação competitiva, de conhecimento e de custos de oportunidade.

Em suma, há que “olhar para o mar com os pés bem assentes na terra” e, sobretudo, que possa continuar cada vez mais na ordem do dia, não como manifestação recorrente de intenções, mas sim pela realização de acções concretas nas áreas referidas.

AGEPOR | Tendo desempenhado tantos anos cargos associativos no Sector, gostava que referisse a importância que atribui ao trabalho das Associações no Sector?

R | Considero que o trabalho desenvolvido pelas Associações do Sector é crucial para a modernização, eficiência e competitividade, factores imprescindíveis, no nosso tempo, para a viabilidade económica, sustentabilidade e desenvolvimento das actividades sectoriais. Um papel activo das Associações com o apoio empenhado das instituições é cada vez mais um factor diferenciador positivo para que o sector possa enfrentar com sucesso os desafios que tem pela frente.

AGEPOR | Que conselho gostaria de dar aos jovens que hoje iniciam a sua actividade neste Sector?

R | O conselho que gostaria de dar aos jovens é que apostem neste sector que é exigente em termos de formação, de investimento e de risco mas é dos poucos que ainda oferece empregos especializados com futuro, que é rentável quando bem gerido e que oferece um potencial enorme de oportunidades e desafios que constituem também motivos de atracção para os jovens.

Muitos jovens desconhecem este sector e as oportunidades singulares que o mesmo lhes oferece em tempos tão difíceis no que respeita à empregabilidade e a uma possibilidade consistente de carreira.

É por isso fundamental divulgar o sector junto dos jovens que, devidamente informados, seguramente optarão por uma profissão nas actividades marítimas que deles tanto carecem em algumas áreas, como é o caso do transporte marítimo.

Aqui está, para além dos meros slogans, uma acção concreta que urge promover, efectivamente, em prol do Mar. ●



PASSAGEM DE TESTEMUNHO

DR. ARLINDO MACHADO



A AOPL – Associação de Operadores do Porto de Lisboa vê partir para a merecida reforma o seu Secretário Geral, que esteve à frente dos destinos da Associação ao longo de catorze anos. Na hora da sua partida, a Revista não quis deixar de colocar duas simples questões ao Dr. Arlindo Machado, a quem aproveita para desejar que, daqui para a frente, tire o melhor partido da sua nova condição. Também, e pela singularidade da sua substituta (uma senhora num mundo de homens), a Revista quis ouvir a Dr.ª Joana Nunes Coelho, a quem deseja o maior sucesso neste seu novo cargo.

AGEPOR | Na hora da saída o que gostaria de lembrar dos anos em que esteve à frente da AOPL?

AM | Durante os cerca de 14 anos que estive ligado à AOPL relevo designadamente:

- O trabalho de organização funcional dos serviços da AOPL.
- O contributo dado à formação profissional dos trabalhadores portuários.
- A produção de vária documentação sobre trabalho portuário que, por falta de vontade política, não teve a sequência desejada.
- A congregação na Associação de todas as empresas de estiva do porto de Lisboa, situação que mais tarde iria evoluir negativamente.
- A qualidade do relacionamento com as demais associações de classe, com as instituições públicas e outras associações do sector e com a Tutela sectorial, embora com esta só até ao XVI Governo Constitucional.

AGEPOR | Que conselhos daria à sua substituta?

AM | - Que interiorize que, nas modificações no sector/reformas, se deverá privilegiar o relacionamento entre os parceiros sociais porque, se estivermos à espera do Governo, tudo irá ficar na mesma.

- Que privilegie o associativismo, procurando trazer ao seio da AOPL todas as empresas de estiva do Porto de Lisboa e pugnar por criar no sector portuário uma dinâmica idêntica à recentemente protagonizada pela CIP (Confederação Empresarial de Portugal).

- Acima de tudo que nunca deixe de ter a sua própria opinião. ●

AGEPOR

LISTA

DE ASSOCIADOS

ASSOCIADOS	PORTOS	ASSOCIADOS	PORTOS
A. D. Oliveira,Lda.	PORTO	João de Freitas Martins, S.A	MADEIRA
A. J. Gonçalves de Moraes,S.A.	AVEIRO/FIG.FOZ/PORTO/LISBOA E SETUBAL	Josein-Serv., Navegação e Trânsitos, Lda.	LISBOA
Açorcargas-Ag. de Navegação e Cargas,Lda.	AÇORES	Louis Dutschmann,Lda.	PORTO/LISBOA
Agência de Navegação Blandy,Lda.	MADEIRA	MacAndrews-Nav. E Trânsitos,Lda.	PORTO/LISBOA
Ag. de Navegação e Comércio Oceânica,Lda.	AÇORES	Maersk Portugal-Ag.de Transp.Intern.,Lda.	PORTO/LISBOA
Agência Marítima Eurofoz,Lda.	FIGUEIRA DA FOZ	Mar-e-Sado-Transportes e Serviços,Lda.	SETUBAL
Agência Marítima Euronave (Porto),Lda.	PORTO	Marítima Lusitana-Navegação,Lda.	PORTO
AIN-Agência Ibérica de Navegação,S.A.	LISBOA	Marmedsa-Agência Marítima,Lda.	PORTO/LISBOA/SINES
Albano de Oliveira Sucessor,Lda.	AÇORES	Marmod-Transp. Marítimos Intermodais,Lda.	LISBOA
Alpi Portugal-Navegação e Trânsitos,Lda.	PORTO	Martrans-Nav.,Comércio e Transportes,Lda.	PORTO/LISBOA
Aminter-Agência Marítima Internacional,Lda.	AVEIRO/PORTO/LISBOA/SETÚBAL/SINES/V.CASTELO	MSC-Med. Shipping Co (Portugal),S.A.	PORTO/LISBOA/SINES
Atlantic Lusofrete-Afr.,Transp. Navegação,S.A.	AVEIRO/PORTO/LISBOA/SINES	N.S.L.-Com. e Ag.-Soc. Unipessoal,Lda.	AÇORES
Atrans-Ag. de Transportes Marítimos,Lda.	AÇORES	Naiade-Consultores Marítimos,Lda.	LISBOA/SETÚBAL
Aveifoz-Agência de Navegação,Lda.	AVEIRO	NAIP Nav.-Ag. Internacional Portuguesa, S.A.	PORTO/LISBOA
Barwil-Knudsen, Agente de Navegação,Lda.	AVEIRO/PORTO/LISBOA/SETÚBAL/SINES/V.CASTELO	Navex-Empresa Portuguesa de Nav.,S.A.	AVEIRO/FARO/PORTO/LISBOA/SETÚBAL/SINES/V.CASTELO
Beletrans, S.A.	PORTO/LISBOA	Naviborges-Agentes de Navegação,Lda.	PORTO
Bensaúde Agentes de Navegação,Lda.	AÇORES/LISBOA	Ninfetrans-Navegação e Trânsitos,Lda.	PORTO/LISBOA
Box Lines Navegação,S.A.	PORTO/LISBOA	NOL Portugal Transportes Marítimos,Lda.	PORTO/LISBOA
Burgee-Agentes de Navegação,Lda.	AVEIRO/PORTO	NTC-Navegação, Transportes e Comercio,Lda.	PORTO/LISBOA
Burmester & Stuve Navegação,S.A.	AVEIRO/PORTO/LISBOA/V.CASTELO	OOCL (PORTUGAL), LDA.	PORTO/LISBOA
C.M.J. Rieff & Filhos,Lda.	AÇORES	Orey Comércio e Navegação,S.A.	AVEIRO/FIG.FOZ/PORTO/LISBOA/SETÚBAL/SINES
Cargogal-Transportes Internacionais, Lda.	OEIRAS	P.&H.-Logistic Services Portugal	LISBOA/SETÚBAL
Celnave-Agência de Navegação,Lda.	V.CASTELO	Pinto Basto IV-Serviços Marítimos,Lda.	AVEIRO/FARO/PORTO/LISBOA/SETÚBAL/SINES/V.CASTELO
CMA-CGM Portugal-Ag. de Navegação, S.A.	PORTO/LISBOA	Pinto Basto Navegação,S.A.	PORTO/LISBOA
Contemar-Comp. Mar. de Contentores,Lda.	PORTO/LISBOA	Portmar-Agência de Navegação,Lda.	AVEIRO/PORTO/LISBOA/MADEIRA/SETÚBAL/SINES
D.T.N.-Despachos, Trânsitos e Navegação,Lda.	PORTO	Rawes (Peritagens),Lda.	PORTO
CSAV Ag. Marítima, S.L.- Sucursal Portugal	LISBOA/PORTO	Romeu Portugal-Ag. Marítimos e Transp.,Lda	PORTO/LISBOA
David José de Pinho, Filhos,Lda.	PORTO	Safmarine (Portugal)-Ag. de Navegação,Lda.	PORTO/LISBOA
Delphis Portugal,Lda.	PORTO	Sana-Soc. de Agenciamento de Navios,Lda.	AVEIRO
E.A Moreira-Agentes de Navegação,S.A.	PORTO/V.CASTELO	SITANK-Agência de Navegação,Lda.	SINES
Euroatla-Navegação e Trânsitos,Lda.	LISBOA	Sociedade Comercial Cotandre,Lda.	LISBOA
Euroline-Navegação e Afretamentos,Lda.	AVEIRO	Sofrena-Soc. Afretamentos e Navegação,Lda.	PORTO
Foztráfego-Agência Marítima da Figueira,Lda.	FIGUEIRA DA FOZ	Star Shipping Portugal,Lda.	PORTO/LISBOA
Garland Navegação,Lda.	PORTO/LISBOA	SuperMaritime Portugal,Lda.	LISBOA
Green Ibérica-Ag.Marítimos,Com. eTransp.Lda	PORTO/LISBOA	Thomé de Castro, Sucls.,Lda.	AÇORES
GRIMALDI Portugal, Lda	PORTO/LISBOA/SETÚBAL	Trana-Agentes de Navegação,Lda.	AVEIRO/PORTO
Guinave-Soc. de Navegação Guimarães,Lda.	AVEIRO/FIGUEIRA DA FOZ/PORTO/LISBOA/SETÚBAL	Transinsular(Açor)-Transp.Marit.Insulares,SA	AÇORES
HAPAGLLOYD PORTUGAL, LDA.	PORTO/LISBOA	Transtráfico-Transportes Internacionais,Lda.	AVEIRO/PORTO
Ibero Linhas (Porto) Transportes,Lda.	PORTO	UECC -Gestão de Recursos Humanos,Lda.	SETUBAL
Ibero Linhas-Transportes,Lda.	LISBOA	Universal Marítima - Agência Marítima, Lda.	PORTO/LISBOA
Ibesmar-Sagemar,Sociedad Unipersonal,S.A.	PORTO/LISBOA	Vitóriatráfego-Ag. de Nav. e Trânsitos,Lda.	AÇORES
ICC-Agência de Nav. e Transp.Terrestre,S.A.	AVEIRO/PORTO/LISBOA	Willie Portuguesa-Navegação,Lda.	AVEIRO/PORTO/LISBOA
James Rawes & Ca.,Lda.	LISBOA	Zanave-Agentes Marítimos,Lda.	PORTO